

CONTRIBUIÇÕES DO PIBID NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Luziane Farias Nunes- UFPel
luziane_nunes@hotmail.com
Josiane Blaas, UFPel,
josiblaas@hotmail.com
Liz Cristiane Dias – UFPel
liz.dias@yahoo.com.br

Eixo Temático 7: Formação de professores (para a Educação Básica e Superior)

Resumo: Este artigo apresenta considerações oriundas de reflexões e experiências em torno das atividades que estão sendo desenvolvidas por alunos bolsistas do Programa Institucional de Iniciação à Docência- PIBID/ 2011 da Universidade Federal de Pelotas/UFPEL, subsidiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Nesta terceira edição do PIBID fazem parte deste programa os cursos de licenciatura em Geografia, Artes Visuais, Música e Dança. O grupo da área de Geografia envolve dezesseis bolsistas distribuídos em quatro escolas, da Rede Pública Estadual de Ensino do Município de Pelotas, conveniadas com a UFPel. Localizam-se no Centro, Bairro Areal e Bairro Três Vendas. Busca-se, trazer os desafios da contribuição da pesquisa participativa na formação de professores. Serão, também, abordados pontos relacionados às possibilidades e perspectivas que este programa tem proporcionado aos alunos bolsistas/graduandos do curso de Licenciatura em Geografia para sua formação docente.

Palavras Chaves: PIBID, Ensino de Geografia, Formação de Professores.

Introdução

A escolha profissional é umas das mais importantes dentre as tantas realizadas, no decorrer de uma vida. Várias e diversas são as razões que motivam a escolha de uma profissão, dentre elas podemos salientar a possibilidade de destaque social, a influência familiar, a questão salarial, as perspectivas do mercado, entre outras.

Ser professor é algo importante e significativo socialmente. Ao pensarmos em educação podemos afirmar que ela existe em todos os lugares e em todos os momentos da vida do ser humano. Estamos sempre aprendendo e ensinando desde o momento em que nascemos. Castrogiovanni (2011) coloca que,

o contato com a complexidade da cultura escolar transforma a vida de qualquer sujeito e tem contribuições importantes enquanto experiência do sujeito comprometido com a busca do conhecimento. (...) acreditamos que somente o cotidiano escolar, entendido como espaço social, histórico, antropológico e pensado como local de trabalho coletivo e criativo, com experiências qualificadas e

significativas, pode animar e reforçar a opção pela profissão (...) (Castrogiovanni, 2011, p. 65)

Nesse sentido, este artigo tem por objetivo refletir em torno dos desafios e possibilidades que o PIBID contribui no processo de formação dos professores em Geografia, bem como cooperar para uma reflexão sobre a importância da geografia, no que vem sendo desenvolvido mesmo diante das grandes mudanças no decorrer das décadas. Serão apontados temas pertinentes às relações, que caracterizam o processo educativo, e que possam trazer subsídios importantes para responder inquietações que fazem parte da graduação.

A ideia central deste artigo é compartilhar com os acadêmicos da Geografia, algumas das ações desenvolvidas pelos bolsistas da área de geografia. E, também, aos demais interessados, as experiências de fazer parte do programa, refletindo sobre alguns percalços da educação e dialogar desafios que possam contribuir, para que a docência atenda a demanda da sociedade atual.

Metodologia

O trabalho busca desenvolver-se na construção de um planejamento, em que os participantes do grupo exponham suas idéias e diante das mesmas, todos tenham oportunidade de debater e elaborar propostas, que atendam as especificidades não só do grupo PIBID como também da escola pública da rede estadual.

Os estudos e reflexões foram baseados em análise documental, revisão bibliográfica, relato de experiências, durante o processo de caracterização e diagnóstico da escola envolvida no programa. Nessa expectativa Vasconcelos (2008) reforça que,

[...] diagnosticar significa ir além da percepção imediata, da mera opinião (do grego, *dóxa*) ou descrição, e problematizar a realidade, procurar apreender suas contradições, seu movimento interno, de tal forma que se possa superá-la por uma nova prática, fertilizada pela reflexão teórico-crítica (p. 190)

Dessa maneira o processo de diagnóstico se dá de forma contínua e paralela a pesquisa e ao desenvolvimento de possíveis atividades no ambiente escolar, bem como uma investigação da realidade educacional. No âmbito da pesquisa participativa, o programa visa uma ação continuada, a partir da participação da comunidade escolar. Guy Le Boterf ressalta que a pesquisa participante é processo permanente quando diz que, “[...] a análise crítica da realidade e a realização de ações programadas conduzem à descoberta de outras necessidades

e de outras dimensões da realidade. A ação é uma fonte de conhecimento e de novas hipóteses". (BOTERF *apud* BRANDÃO, 1999, p.68).

Ao longo do caminho da pesquisa novas descobertas são realizadas, renovações de idéias, e estes se tornam permanentemente em estudo, na qual a reflexão-ação é uma possível transformação da realidade e, ao mesmo tempo, uma possibilidade aos pesquisados de não só rever os seus conhecimentos como também ampliar seus horizontes.

Os procedimentos metodológicos utilizados foram revisão teórica sobre o tema abordado e a abordagem qualitativa através da pesquisa participante (entrevistas, observações e documentos). Este processo metodológico proporciona a inter-relação entre grupos com saberes diferenciados e é possível construir plano de ação em conjunto, o que permite enfrentar e resolver, a médio e longo prazo, os problemas diagnosticados (MINAYO, 2004).

Aporte Teórico

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)

O PIBID foi criado no ano de 2007 sendo coordenado pela Diretoria de Educação Básica Presencial (DEB) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Seu intuito é minimizar a falta de prestígio e a desarticulação entre a teoria e a prática escolar, com o objetivo de estimular à docência e implantar ações que valorizem o magistério entre os estudantes de graduação.

O programa prevê bolsas para estudantes de licenciatura que, orientados por um professor de universidades conveniadas, realizem projetos em escolas de Educação Básica, sob a supervisão de um professor experiente dessa escola.

O objetivo maior deste programa é a aproximação da teoria das licenciaturas à prática de salas de aula da rede pública de ensino. As bolsas de iniciação à docência são destinadas aos alunos de cursos presenciais. Também, é antecipar o vínculo entre os futuros docentes e as salas de aula da rede pública. Com essa iniciativa, o programa faz uma articulação entre a educação superior (por meio das licenciaturas), a escola e os sistemas estaduais e municipais. Outra intenção é aproximar as secretarias estaduais e municipais de educação e as universidades, a favor da melhoria do ensino nas escolas públicas.

Assim como os demais programas, o PIBID/UFPEL busca fomentar experiências metodológicas e práticas docentes de caráter inovador, que utilizem recursos de tecnologia da informação e da comunicação, e que se orientem para a superação de problemas identificados

no processo ensino-aprendizagem. Além de valorizar o espaço da escola pública como campo de experiência, para a construção do conhecimento na formação de professores, também, proporciona aos futuros professores a participação em ações, experiências metodológicas e práticas docentes diferenciadas, articuladas com a realidade local das escolas envolvidas.

O desenvolvimento das atividades do projeto tem como referenciais os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs – centradas no desenvolvimento de competências básicas para alunos do Ensino Fundamental e Ensino Médio. E, para professores destes níveis de ensino, na contextualização dos currículos e conteúdos escolares e na realização de atividades interdisciplinares.

Nessa perspectiva, o edital institucional do PIBID/UFPEL (2011) destaca que o foco do planejamento é o aluno, futuro professor da Educação Básica, pois pretende incentivá-lo na realização de atividades, que, ainda, não são habituais na sua formação acadêmica, e provocar reflexões nas ações didático-pedagógicas dos cursos de Licenciatura/ UFPEL.

Dessa forma a proposta do programa está dividida em três atividades, as ações gerais, as interdisciplinares e as ações específicas. As ações gerais ocorrem a partir de temáticas comuns em forma de estudos teóricos, discussões, elaboração e apresentação de seminários. Têm como meta, construir a unidade do grupo, propiciando a inter-relação entre alunos e professores envolvidos, das áreas de conhecimento e, posteriormente, o desenvolvimento de atividades interdisciplinares. Também objetiva oportunizar aos alunos-bolsistas o desenvolvimento da capacidade de leitura, interpretação de textos, preparação e apresentação oral/escrita de materiais de leitura. Essas atividades contam com a participação de todos os coordenadores de área e professores-supervisores, coordenados pelo coordenador institucional.

As ações interdisciplinares referem-se à atividades/conteúdos/conhecimentos cuja estruturação necessita de aportes das diferentes áreas de conhecimento, participantes do projeto. Essas atividades são planejadas, discutidas e executadas por grupos de alunos de todas as áreas de conhecimento, na intenção de construir um projeto interdisciplinar em cada escola, parceira do PIBID/UFPEL.

O projeto, ao mesmo tempo, que propõe as ações específicas em que alunos, supervisor de escola e coordenador das respectivas áreas, desenvolvem ações de acordo com as especificidades de cada uma das áreas, na qual é definido nos subprojetos disciplinar de cada escola.

O Programa PIBID tem como propósito preparar o futuro professor para dialogar com a realidade escolar, aproximando-o do aluno da educação básica, e ao mesmo tempo,

estimulando o trabalho de pesquisa. Nesse contexto, o formando tem oportunidade de aprimorar sua formação e contribuir para a melhoria de qualidade das escolas envolvidas no programa.

Formação de professores

A atual conjuntura da qual fazem parte os profissionais da educação e a complexidade que esta atrelada ao processo de ensinar e aprender suscita várias reflexões. A educação vista de forma fragmentada em especialidades distintas, engessada e desconectada do real, já não mais atende a demanda da sociedade dita globalizada. A complexidade da realidade demanda um pensamento mais abrangente, multidimensional e o conhecimento precisa ser construído de forma a considerar esta amplitude. A crise do sistema expõe a necessidade de pensar maneira para resolver problemas dos mais variados. Não basta saber fazer, é preciso raciocinar, trazer alternativas para adequar-se a situações novas. Tardif (2004) a partir de seus estudos, conclui que,

[...] acreditamos que já é tempo de os professores universitários da educação começarem também a realizar pesquisas e reflexões críticas sobre suas próprias práticas de ensino. Na universidade, temos com muita frequência a ilusão de que não temos práticas de ensino, que nós mesmos não somos profissionais do ensino ou que nossas práticas de ensino não constituem objetos legítimos para a pesquisa. (TARDIF, 2004 p. 21)

A incipiente aproximação entre formação e realidade, não só da escola, mas também do aluno (futuro professor), tende a não propiciar a compreensão da formação como um processo contínuo de reflexão-ação, na busca de alternativas, para resolver as questões do cotidiano.

No cenário de crise não somente da conjuntura educacional, mas também das questões econômicas e políticas, propicia a desmotivação das capacidades individuais em prol de uma sociedade com menos qualidade de vida e de trabalho. Essa desmotivação é o que Souza Santos (2011) chama de “razão indolente” (SANTOS *apud* HAMMES, FORSTER, CHAIGAR 2011, p.129) e que produz imobilismo pela recusa de pensar, quando nos deparamos com questões problemas, e desta forma gera a apatia e a conformidade, o que vem impossibilitar o exercício da ação-reflexão-ação.

E neste contexto de crise a escola assume diferentes papéis, que em um recente passado histórico era delegado à família e às relações com o próprio meio. Nessa perspectiva

Hammes, Foster, Chaigar, (2011) trazem contribuições para uma análise mais ampla do problema.

A lógica econômico-mercadológicas reguladora das ações e das instituições, acrescida das transformações políticas públicas e do papel do estado, tem permeado o campo educativo, provocando importantes mudanças na estrutura curricular e na definição dos atores a quem se reconhece com legitimidade para intervir na definição da vida das escolas, na planificação e na gestão dos sistemas educativos. (HAMMES, FORSTER, CHAIGAR. 2011 p.129).

Perante estas mudanças o Estado tende a diminuir suas responsabilidades para com os diferentes segmentos que constituem a sociedade, passando para a escola a responsabilidade do fracasso do país. Esquecendo que a crise da educação, também, é social, política e econômica. A escola, resultado dessa crise, somente reproduz o que está no cerne da modelo econômico vigente, desigualdades, competitividade e a dificuldade de pensar e agir em prol do coletivo na busca de realidades menos excludentes.

Pensar uma educação que melhore a vida das pessoas pode parecer o não atingível. Para o educador Paulo Freire, (1980, p.27) “o utópico não é o irrealizável; a utopia não é o idealismo, é a dialetização dos atos de denunciar e anunciar, o ato de denunciar a estrutura desumanizante e de anunciar a estrutura humanizante”.

A reflexão acerca do pensamento freiriano propicia a discussão sobre a integração de saberes a partir da construção e não transmissão do conhecimento. De acordo com Hammes, Foster e Chaigar,

[...] não basta instruir para apreender, mas é preciso realizar a construção do conhecimento de maneira que cause estranheza, que conduza o aprendente a desafiar e a questionar os conceitos ditos como acabados, que promove a tensão no ato de educar. A educação não é apenas um processo de ensino-aprendizagem, mas um processo de entendimento, em que todos educam e todos aprendem: um processo criador e recriador. (HAMMES, FOSTER, CHAIGAR. 2011 p. 133).

Pelo acima exposto, percebe-se a necessidade de reflexões para além das estratégias didáticas e concepções pedagógicas, é preciso superar a visão fragmentada na socialização e produção de conhecimento. De acordo com Morin (2005) o que se propõe é uma profunda revisão de pensamento, que deve caminhar no sentido da intensificação do diálogo, das trocas, da integração conceitual e metodológica nos diferentes campos do saber.

Nesse sentido, que emerge a perspectiva interdisciplinar, onde a interação dos saberes contempla a realidade complexa, exige pensamento e percepção holística do todo. Dessa

forma busca-se superar a visão fragmentada no processo de socialização e produção de conhecimento, desconstruindo o pensamento cartesiano e desmistificando a superioridade que algumas disciplinas têm perante as outras. Thiesen (2008) aponta que,

as aprendizagens mais necessárias para estudantes e educadores, neste tempo de complexidade e inteligência interdisciplinar, sejam as de integrar o que foi dicotomizado, religar o que foi desconectado, problematizar o que foi dogmatizado e questionar o que foi imposto como verdade absoluta. (THIESEN, 2008 p. 550)

Na visão de Fazenda (2003) o conhecimento interdisciplinar busca a totalidade, respeitando a especificidade de cada disciplina, mas também é uma atitude diante do conhecimento, implica mudança de postura frente ao saber e exige parceria, cooperação, diálogo, entre pessoas disciplinas e formas de conhecimento. A universidade precisa estar atenta a estas transformações epistemológicas e propiciar experiências inovadoras e desafiadoras e, assim, promover a integração de saberes, em prol de soluções de problemas reais e complexos.

Na visão de Freire (*apud* Thiesem, 2008), a interdisciplinaridade é o processo metodológico de construção do conhecimento pelo sujeito com base em sua relação com o contexto, à realidade e a sua cultura. É preciso problematizar situações de forma dialética, na qual a realidade vai se desvelando, e ao mesmo tempo, sistematizar os conhecimentos de forma integrada.

Demo (1991) também nos ajuda a pensar sobre a importância da interdisciplinaridade na construção de conhecimento, quando destaca que a pesquisa deve permear todo o processo educativo. É fundamental para motivar a criatividade do próprio educando, para que surja um novo mestre e jamais um discípulo.

Para compreender os problemas e as inquietações da sociedade contemporânea é necessário aproximar o real ao científico na intenção de buscar soluções e respostas e também gerar a dúvida e desta forma construir conhecimento. Percebendo-se a necessidade de formar profissionais com visão integrada da realidade e cientes de que a construção de conhecimento é um processo inconcluso, deve oportunizar meios, para que os mesmos criem oportunidades de não só refletirem sobre suas práticas, mas também de relacionar o local e global. E o conhecimento ao invés de ser transmitido possa ser construído entre as diferentes áreas de formação disciplinar, permeando a ciência contemporânea.

Pibid na Escola

Uma das escolas envolvida no programa é o Instituto Estadual de Educação Assis Brasil, parceira do PIBID/ UFPel desde sua primeira edição. Fundada em 13/02/1929 foi à primeira escola de Pelotas voltada para a formação de professores. Associada à criação da Escola de Belas Artes de Pelotas, pois, foi de uma docente a iniciativa deste projeto, para atender a necessidade dos alunos que recebiam orientações em relação às Artes Plásticas. Também, foi esta escola que cedeu o espaço físico, para que fossem ministradas as aulas do curso de desenho, pintura e demais embasamentos técnicos.

Hoje, o instituto conta com cerca de dois mil alunos, distribuídos em todas as modalidades da Educação Básica. Localiza-se numa área central e dispõe de ampla infraestrutura. Atende a Educação Básica, Educação de Jovens e Adultos (EJA), Formação de Professores (Curso Normal) e Educação Inclusiva (Educação de Surdos e Cegos).

O grupo interdisciplinar do PIBID III conhecido como GEO/ARTES, composto por quatro integrantes de cada área, (Artes Visuais, Dança, Música e Geografia), começou sua participação a partir do segundo semestre/2011. As reuniões vêm sendo realizadas semanalmente ou de acordo com as orientações das coordenadoras gerais. O espaço para essas reuniões é definido pela disponibilidade da escola. As reuniões contam com a presença dos pibidianos, da coordenadora da área das Artes Visuais e pelas duas supervisoras da escola. Aberta aos demais professores, na qual alguns já participaram dessas reuniões, mas de forma rápida, contribuindo com algumas informações e mostraram-se disponíveis, para auxiliar no que for necessário.

Os primeiros encontros tiveram como objetivo o entrosamento entre os pibidianos das quatro áreas, o que deu continuidade para a elaboração da caracterização das escolas, onde foram levantadas informações referentes à infraestrutura física, quadro pessoal e análise documental.

As informações colhidas nessa primeira atividade serviram de apoio para a elaboração do diagnóstico interdisciplinar e disciplinar da escola. Através de ações conjuntas entre as demais áreas foram realizadas entrevistas com professores de Geografia, Artes Visuais e integrantes da equipe diretiva. As atividades específicas da área de Geografia prosseguiram com a realização de entrevista grupal com alunos do Ensino Fundamental. Dessa etapa

participaram cento e quinze (115) alunos de 7^a série, distribuídos entre as turmas 71, 72, 73 e 74.

As entrevistas com os professores contribuíram na reflexão sobre a realidade do processo de ensino e aprendizagem em Geografia, na qual se observou questões comuns do sistema educacional, por exemplo, temas que necessitam de aprofundamento, para uma possível melhora dos diversos problemas que permeiam o cotidiano da sala de aula.

As conversas grupais proporcionaram aos pibidianos, conhecer como pensam os alunos sobre a disciplina de Geografia, na qual demonstraram um grande desinteresse pelo processo educativo e em especial pela disciplina. Evidenciaram quase inexistência de vinculação entre os conteúdos ministrados, o cotidiano e a realidade que os cerca. Revelaram que não estabelecem a relação entre as etapas da educação e a formação que pretendem, e muitos, ainda, expõem que desejam ser alguém na vida, no entanto, isto se resume em ter boa condição financeira.

Desafios

Os pibidianos se deparam com diversos desafios, que ao cumpri-los, têm a intenção de fazer com que esta experiência deixe marcas positivas para a melhoria do ensino e contribua para com o processo de formação dos futuros professores. Um dos desafios foi o de se pensar práticas diferenciadas, que ao serem desenvolvidas, possam ir de encontro ao propósito de construir métodos capazes de despertar o interesse dos alunos, provocando-os a curiosidade pelos conteúdos da Geografia e motivando-lhes a participar mutuamente na construção do conhecimento.

O que também se mostrou desafiador foi o fato de se trabalhar interdisciplinarmente, o que é uma proposta do programa, com as demais áreas disciplinares do projeto. A Geografia conhecida por ter nas escolas uma caminhada mais longa que algumas áreas, as quais tem iniciado essa trajetória a pouco tempo, teve um grande desafio na proposta da interdisciplinaridade.

O grupo de pibidianos da Geografia se propôs a estar procurando fundamentações que contribuíssem com o grupo interdisciplinar, a fim de que viesse a colaborar no aprendizado do aluno com um olhar não só geográfico, mas desfragmentado. Então, para que dessa forma, venha no encerramento das atividades interdisciplinares, proporcionar aos alunos da escola uma reflexão sobre a sua prática escolar, levando-os a grafitarem no muro disponibilizado o

aprendizado, que o trabalho entre as áreas do projeto interdisciplinar, lhe proporcionou durante a caminhada.

A Geografia deseja fazer sua colaboração aos alunos através de debates e discussões sobre a importância da valorização da manifestação cultural na escola através da arte contextualizando com as diversas situações sociais vivenciadas no ambiente escolar.

Possibilidades

Muito se fala da grande distância entre o ensino básico e a universidade, mas ainda são poucas as ações que realmente deixam marcas de uma aproximação entre eles na sociedade. Por isso, é preciso inovar na maneira de ensino para trazer mais prazer e interesse nos alunos em aprender. É relevante a oportunidade que se coloca a partir do Projeto PIBID para a formação e consolidação da identidade docente, além, é claro de viabilizar a integração entre universidade e escola.

A pesquisa durante a graduação tem se mostrado um grande diferencial na construção da carreira profissional do futuro professor. Sua importância é tal, que para alguns autores levar o formando a uma conclusão de curso sem ela, ou seja, com indiferença pode privar o futuro educador de uma forma de convivência e percepção do mundo que, somente, tamanho ato pode lhe proporcionar.

Refletindo Dirce Suertegaray (2009) explica,

pesquisa significa compreender o mundo, mediante respostas que construímos sobre esse mesmo mundo. Essas respostas são expressão da interação entre sujeitos e objetos. Pesquisar pressupõe conhecer o outro – o outro sujeito, o outro objeto. O ato de pesquisar é um ato de conhecimento; portanto, é parte do processo de educação, ou seja, consiste em aceitar e respeitar o outro desde a aceitação e respeito de si mesmo. (2009, p.111)

Pensando nessa necessidade o PIBID tem proporcionado pensamentos e reflexões que levam a ressignificação da identidade docente, colaborando para uma qualificação adequada na formação dos pibidianos, futuros professores, e, também, aos demais colegas, aos quais estes podem estar compartilhando suas experiências. Valoriza a docência, promove o debate da inter-relação nas disciplinas, contextualiza os conteúdos, elevando a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura.

Sabe-se que estamos diante de grandes desafios educacionais, mas além da pesquisa o PIBID é uma possibilidade, de não perdermos o sonho de ver os alunos estudando com alegria

e prazer, participando ativamente na construção da cidadania. O cidadão não seja somente para sobreviver na sociedade, mas se possível, transformá-la para melhor, preparado para enfrentar os problemas, os desafios e as incertezas da vida.

Considerações Preliminares

No primeiro ano de envolvimento do projeto PIBID III/ GeoArtes na escola, dentre os dois anos de duração (agosto/2011 a 2013), percebe-se que o programa oportuniza aos graduandos dos cursos de licenciaturas, a participação e um maior contato com a realidade das escolas já nos primeiros anos do Curso, antecipando experiências e reflexões que normalmente só ocorreriam na fase final deste, quando os alunos estariam no estágio. Também proporciona a fundamentação teórica e didática, preparando-os para o processo de formação inicial e capacitando-os para o exercício da docência. Essa formação ocorre, através da convivência do dia-a-dia escolar, observando a relação professor/aluno para uma reflexão das dificuldades, que pode o futuro educador se deparar em sala de aula, no desenvolvimento do seu planejamento escolar.

Além disso, os bolsistas adquirem não só um importante aprendizado em relação às metodologias e procedimentos para trabalhar os diversos conteúdos das quatro áreas do projeto, como também dos conteúdos geográficos de forma a aproximá-los da realidade do aluno.

Com relação à escola, percebe-se que embora a escola faça parte do PIBID desde sua primeira edição, nota-se um distanciamento dos professores e gestores em relação ao programa, entende-se que a dimensão da escola, tende a dificultar a comunicação e as relações, são particularidades que vem aumentar o desafio dos alunos das licenciaturas, no sentido de como despertar os professores para a realidade da sala de aula e a dinâmica escolar.

Notou-se que muitos fatores estão intrinsecamente relacionados à metodologia desenvolvida em sala de aula. Uma ênfase notória é a grande influência da relação professor/aluno no desenvolvimento dos alunos, do papel do bom professor, da contextualização dos conteúdos, da prática avaliativa e do desinteresse do aluno em relação à disciplina de Geografia.

Sendo assim, podem ser disseminadas ideias, ações e reflexões que venham a enriquecer o processo de formação e de ensino-aprendizagem, na qual a educação assuma um caminho que leve a patamares menos excludentes e reprodutores de desigualdades.

Referências

- BOTERF , Guy Le. Pesquisa participante: Propostas e reflexões metodológicas. (In) BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org). **Repensando A Pesquisa Participante**. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (org.). **Iniciação a Docência em Ciências Sociais, Geografia e História**. São Leopoldo: OIKOS, 2011.
- DEMO, Pedro. **Pesquisa: Princípio Científico e Educativo**. São Paulo: Cortez, 1991.
- FAZENDA, Ivani. C. A. **Interdisciplinaridade: qual o sentido?** São Paulo: Paulus, 2003.
- FREIRE, P. **Concientização: teoria e prática da libertação – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo:Moraes, 1980.
- HAMMES, C. C. FORSTER, M. M dos S, CHAIGAR, V. A. M. A formação de professores, a integração curricular e a Geografia: o lugar-escola como espaço de acontecimento. In: TONINI, I.M. (org) **O Ensino da Geografia e suas composições curriculares**. Porto Alegre. Ufrgs, 2011.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2004.
- MORIN, Edgar. **Educação e complexidade, os sete saberes e outros ensaios**. São Paulo: Cortez, 2005.
- SOUZA SANTOS, B, **Um discurso sobre as ciências**. 13 ed. Porto Portugal Afrontamento, 2002.
- SUERTEGARAY, Dirce M. Pesquisa e Educação de Professores. (In) **Geografia em Perspectiva: Ensino e Pesquisa**. PONTUSCHKA, Nídia N.OLIVEIRA, Ariovaldo U. (orgs). São Paulo. Editora Contexto, 2009.
- TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis, Vozes, 2004.
- THIESEN, Juarez da Silva. **A interdisciplinaridade: como movimento articulador no processo ensino e aprendizagem**. Revista Brasileira de Educação v. 13 n. 39 p. 545-598. 2008
- VASCONCELLOS, Celso S. **Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico**. São Paulo: Libertad, 2008.